LUMEN ET VIRTUS

Explorando o uso de tela durante as refeições infantis: Uma avaliação nas regiões Norte e Sul do Brasil

https://doi.org/10.56238/levv15n38-085

Leila Maués Oliveira Hanna
Doutora em Odontologia
Universidade do Estado do Pará
LATTES: http://lattes.cnpq.br/9053127342436269

Ananda Carolina Reis Prestes
Discente do curso de medicina
Universidade do Estado do Pará
LATTES: http://lattes.cnpq.br/1772328906960356

Dangilla Ribeiro dos Santos
Discente do curso de medicina
Universidade do Estado do Pará
LATTES: http://lattes.cnpq.br/2336828369152200

Ellen Sabrinna dos Remédios Passos
Discente do curso de medicina
Universidade Federal do Pará
LATTES: http://lattes.cnpq.br/3385905291740491

Luiza Maciel Milanez
Discente do curso de medicina
Universidade do Estado do Pará
LATTES: https://lattes.cnpq.br/8713790338940033

Kallaiho Kevin Dantas Naimayer
Discente do curso de medicina
Universidade do Estado do Pará
LATTES: https://lattes.cnpq.br/8181659622679615

Valéria Correa Nunes
Discente do curso de medicina
Universidade do Estado do Pará
LATTES: https://lattes.cnpq.br/8803019459299663

RESUMO
INTRODUÇÃO: O uso da televisão por crianças durante as refeições estabelece alterações nas escolhas alimentares e comportamentais. Nesse contexto, os sinais fisiológicos de fome e saciedade são modificados, ocasionando a preferência por alimentos ultraprocessados e hipercalóricos. Um dos

principais motivos para a realização dessa prática é a atitude primária dos responsáveis em adquirir esse hábito. Dessa forma, esse ato pode promover consequências orgânicas relevantes aos infantes.
OBJETIVO: Comparar a prevalência do uso de televisão durante as refeições pelo público infantil de 5 a 9 anos de idade, nas regiões Norte e Sul do Brasil.
MÉTODOS: Trata - se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com registros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram coletados dados referentes ao uso de tela durante as refeições, por crianças de 5 a 9 anos de idade, no período de 2019 a 2023, nas regiões Norte e Sul do Brasil. As variáveis consideradas para análise incluíram a média dos atendimentos infantis, bem como o valor médio que possuía acesso à tela no momento da alimentação. Também foi considerado o ano, sexo, cor e povos/comunidades.
RESULTADOS: Durante os 5 anos analisados foi possível verificar uma média de 47.714,2 atendimentos de crianças entre 5 a 9 anos de idade, na região Norte do país, sendo 23.334,8 o valor médio correspondente àquelas que possuíam o hábito de realizar refeições assistindo televisão. No Sul, a média de consultas foi 52.702,8, das quais o valor médio de crianças que apresentaram o comportamento em questão correspondeu a 26.460,8. Na primeira região, o sexo predominante, bem como a cor foram, respectivamente, feminino e pardos, enquanto na segunda, masculino e brancos. Por fim, os anos de 2022 e 2023 ultrapassaram o valor médio dos cinco anos, em relação ao hábito de assistir TV durante as refeições e a categoria “outros” obteve destaque para povos/comunidades nas duas regiões analisadas.
CONCLUSÃO: Portanto, o uso de tela durante a refeição de crianças de 5 a 9 anos na região Norte e Sul se apresenta elevado e em crescente aumento, apresentando a região Sul a mais prevalente em destaque a etnia branca. O hábito de usar telas e se alimentar durante a infância pode acarretar grandes consequências físicas e mentais. Assim, é de suma importância a monitorização do tempo de exposição para a idade para a prevenção de doenças na vida adulta.

Palavras-chave: Hora das refeições, Televisão, Criança.

1 INTRODUÇÃO

Tempo de tela é um termo amplo comumente usado para se referir a um conjunto de comportamentos sedentários, incluindo assistir televisão (TV), jogar videogames, usar o computador, bem como outros dispositivos eletrônicos, a exemplo de smartphones e tablets. Essa prática tem sido associada a uma gama de impactos físicos, sociais e emocionais na infância. Ainda nessa vertente, tem-se que o uso de telas durante as refeições vincula-se a uma alimentação distraída por parte da criança, o que pode levar ao consumo alimentar excessivo (Jensen M.L. *et al*., 2022).

Na Austrália, cerca de um terço do público infantil come enquanto assiste TV, em pelo menos uma das refeições diárias, além de ocorrer, em razão desse comportamento, maiores ingestões de bebidas açucaradas e alimentos ultra processados, caracterizados por riqueza em energia e pobreza em nutrientes. Por consequência, essas crianças consumiram menos frutas e vegetais, com prejuízo à qualidade da dieta, indicando maiores chances de desenvolvimento de patologias nutricionais nessa fase da vida (Litterbach, *et al*., 2022).

À nível nacional, a pesquisa de Leite, L.N., Damaceno, B.S., Lopes, A.F. (2022) analisou que metade das crianças de um total de 218 atendidas em São Paulo, por uma Organização Não Governamental (ONG), do município, são expostas a algum tipo de distração durante as refeições, com ênfase em uma maior correlação entre o uso de tela e o consumo de alimentos ultraprocessados (especialmente refrigerantes e alimentos congelados).

É importante salientar que os hábitos alimentares infantis são influenciados pela família, escola, amizades, cultura e nível socioeconômico. Esses fatores possuem um papel importante na formação dos costumes alimentícios, que podem afetar a saúde ao longo da vida (Linhares, F.M.M. *et al*., 2016). Uma das principais razões para a exposição infantil à televisão no momento de suas refeições consiste no comportamento parental de realizar suas refeições manuseando esse aparelho eletrônico, promovendo o interesse simultâneo das crianças em repetir essa ação (J.M., Coelho, T.A.A., Silva, R.F.G., 2023).

Portanto, é imperativo avaliar, em um contexto brasileiro, o cenário do uso de tela durante as alimentações infantis. A compreensão detalhada desse público que é exposto a essa prática permitirá um direcionamento mais preciso das ações de saúde pública, facilitando o trabalho dos profissionais no combate a esta problemática.

Reconhecendo que diferentes contextos apresentam impactos distintos na rotina alimentar da criança, o objetivo desta pesquisa é comparar a prevalência do uso de televisão durante as refeições pelo público infantil de 5 a 9 anos de idade, nas regiões Norte e Sul do Brasil. A partir dos dados encontrados, pretende-se promover um direcionamento mais eficaz para as ações de saúde voltadas às orientações acerca dessa prática aos responsáveis.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado de acordo com os princípios estabelecidos no Código de Nuremberg, na Declaração de Helsinque e na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ademais, em razão do tipo de estudo não houve necessidade de submissão a um comitê de ética e pesquisa, visto que foram utilizados dados secundários.

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com registros obtidos a partir do relatório público consolidado de consumo alimentar disponível no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram coletadas informações referentes ao hábito de realizar as refeições assistindo à televisão, por crianças de 5 a 9 anos de idade, no período de 2019 a 2023, nas regiões Norte e Sul do Brasil. O intuito da pesquisa é analisar comparativamente a prevalência do uso de tela por crianças no momento das refeições, entre os extremos do país - Norte e Sul.

As variáveis consideradas para análise incluíram a média dos atendimentos infantis, bem como o valor médio que possuía acesso à televisão no momento da alimentação, durante os 5 anos selecionados. Também foi considerado o ano, sexo e cor. Não houve critérios de exclusão, tendo em vista que a plataforma já fornecia os dados com a filtragem adequada para a pesquisa em questão.

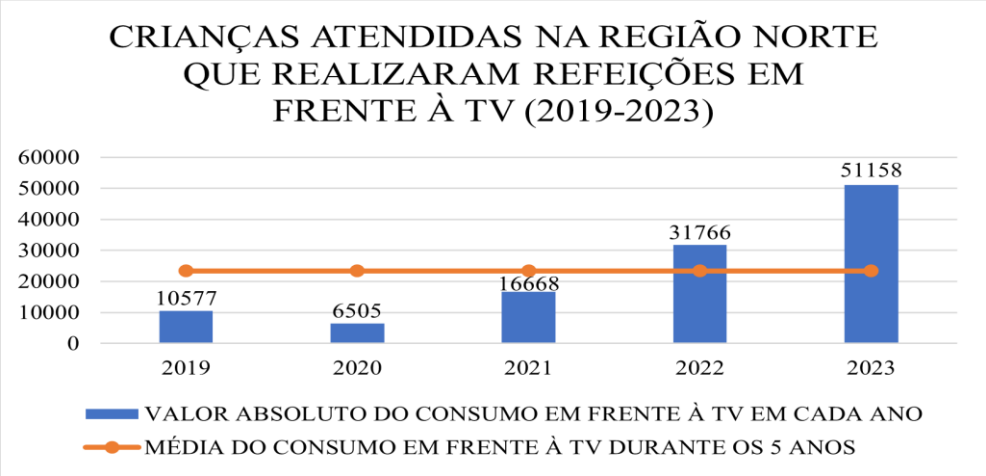
Empregou- se o software Microsoft Excel 2021 para tabulação dos dados, como cálculos, construção de gráficos e tabelas. Por sua vez, para auxílio descritivo, bem como organizacional, utilizou - se o Microsoft Word 2021.

3 RESULTADOS

A partir da coleta das informações registradas na plataforma SISVAN, foram atendidas ao total, na região Norte do Brasil, 238.571 crianças, na faixa etária de 5 a 9 anos, das quais 116.674 (48,90%) possuíam o hábito de realizar as refeições assistindo à televisão. A média do número de consultas durante os anos selecionados correspondeu a 47.714,2. O valor médio do público na condição apresentada, por sua vez, foi de 23.334,8.

Os anos de 2022 e 2023, em valores absolutos, ultrapassaram a média dos cinco anos, sendo representados, respectivamente, por 31.766 e 51.158 infantes, que utilizavam tela no momento das refeições.

Figura 1 - Crianças atendidas na região Norte do Brasil que realizavam refeições em frente à TV.



Fonte: autores, 2024.

Quanto ao sexo, houve uma discreta diferença na prevalência entre feminino e masculino. No entanto, as meninas foram majoritárias, com cerca de 58.342 (50,00%) apresentando o hábito em questão. Os meninos corresponderam a 58.332 (49,99%).

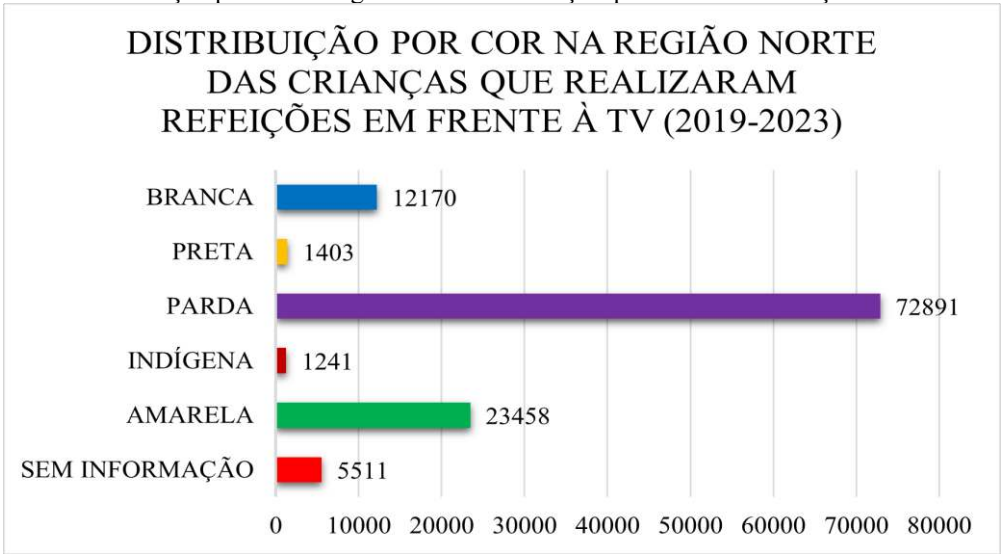
Figura 2 - Distribuição por sexo na região Norte das crianças que realizaram refeições em frente à TV.



Fonte: autores, 2024.

Em relação à raça/cor, os indivíduos pardos tiveram maior destaque, com um total de 72.891 crianças (65,57%), seguida por amarelas com 23.458 (21,10%). Já o público indígena obteve menor valor, com um registro de 1.241 (1,11%). Entretanto, é de extrema importância pontuar que os valores encontrados para essa variável podem não ser fidedignos à realidade, visto que ao analisar, primeiramente, a raça/cor de forma individualizada e, posteriormente, realizar a somatória das mesmas, o total encontrado (111.163) foi divergente daquele informado anteriormente (116.674). Assim, cerca de 5.511 crianças não possuem esse registro, o que pode ser justificado pelo não preenchimento dessa informação durante o atendimento ou possível erro no sistema.

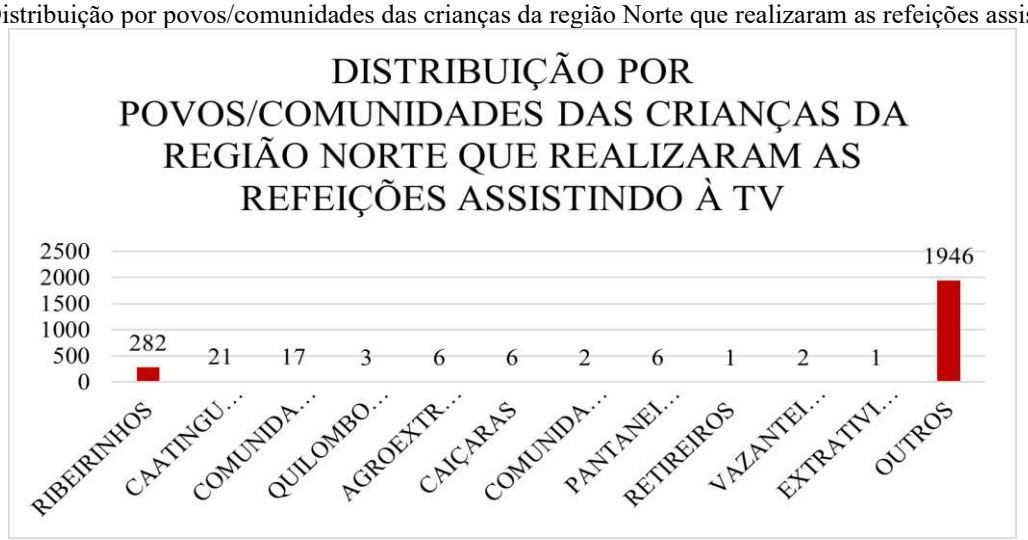
Figura 3 - Distribuição por cor na região Norte das crianças que realizaram refeições em frente à TV.



Fonte: autores, 2024.

Por último, é possível avaliar, ainda, na região Norte do Brasil, o hábito de realizar as refeições assistindo à televisão em uma distribuição por povos e comunidades, dos quais 1.946 encaixaram - se na categoria "outros". Em segundo lugar, os ribeirinhos predominaram nas notificações, com 282 crianças. Muitas categorias inseridas neste parâmetro não possuíram registros ou o total de infantes com esse comportamento foi 0, dentro de um espaço amostral de consultas bastante pequeno, variando entre 1 a 5.

Figura 4 - Distribuição por povos/comunidades das crianças da região Norte que realizaram as refeições assistindo à TV.

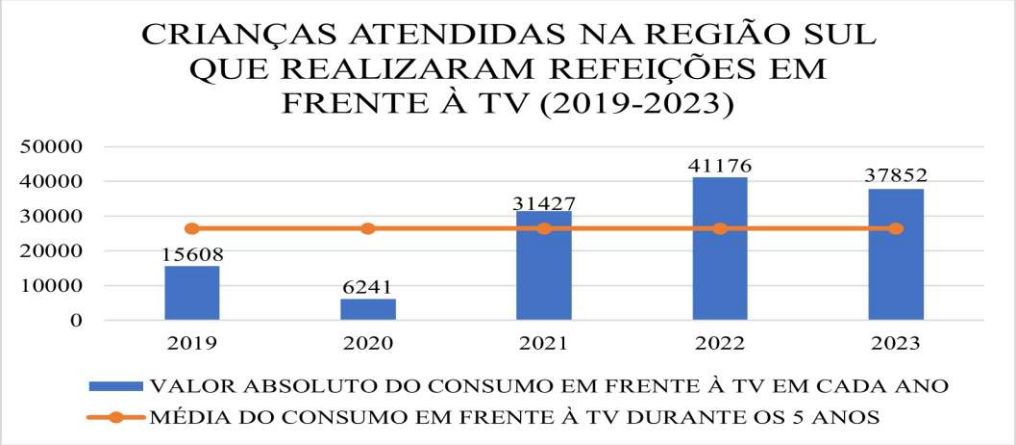


Fonte: autores, 2024.

No que tange a região Sul do Brasil, foram registrados ao total 263.514 crianças atendidas na respectiva faixa etária. Destas, 132.304 (50,20%) crianças faziam uso de televisão durante as refeições, o que resultou em uma média de público de 26.460,8 durante o período de 2019 a 2023. Em relação ao número de consultas, o valor médio representou 52.702,8.

Na distribuição anual, os anos de 2022 e 2023 foram os que possuíram maior número de crianças que utilizaram tela durante as refeições, correspondendo a 41.176 e 37.852, respectivamente, demonstrando números maiores do que a média do público anual estabelecida no período dos cinco anos analisados. Por outro lado, o ano de 2020 foi o que menos reportou atendimento e consequentemente menor número de infantes que utilizaram telas no momento de sua alimentação, sendo neste 6.241 indivíduos de um total de 13.004 crianças acompanhadas.

Figura 5 - Crianças atendidas na região Sul que realizavam refeições em frente à TV.



Fonte: autores, 2024.

Quanto ao sexo, observou-se prevalência semelhante entre os indivíduos de sexo feminino e masculino. Porém, os indivíduos do sexo masculino, dentre os infantes de 5 a 9 anos, foram os que ligeiramente mais utilizaram telas no momento das refeiçoes, totalizando 66.965 (50,6%), em comparação aos do sexo feminino, que representaram 65.339 (49,4%).

Figura 6 - Distribuição por sexo na região Sul das crianças que realizaram refeições em frente à TV.

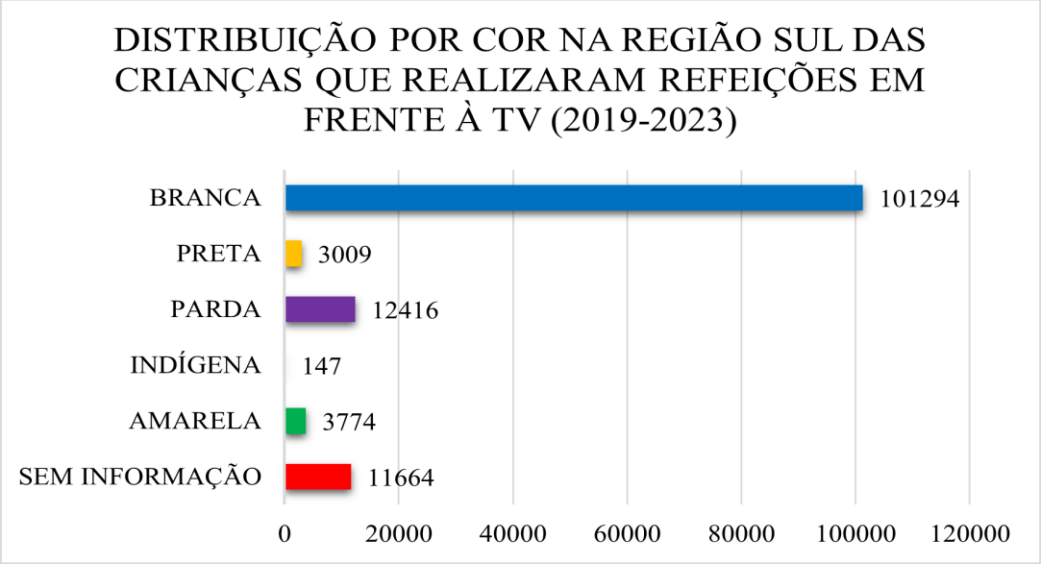


Fonte: autores, 2024.

Paralelamente, crianças de cor branca foram predominantes na prática de uso das telas durante a alimentação, representando 76,56% com 101.294 infantes, seguidos pela cor parda com 12.416

crianças (9,3%). Em contrapartida, crianças indígenas foram as que representaram o menor número com 147 indivíduos (0,1%). De forma similar à região Norte, os valores encontrados nessa variável podem não ser condizentes com a realidade, haja vista que também ao realizar a somatória das variáveis, o total encontrado (120.640) foi divergente do total de crianças que faziam uso de telas durante as refeições (132.304). Isto, por sua vez, resultou em cerca de 11.664 crianças sem informação de raça/cor registrada, o que também pode ser justificado pelo não preenchimento dessa informação durante o atendimento ou possível erro no sistema.

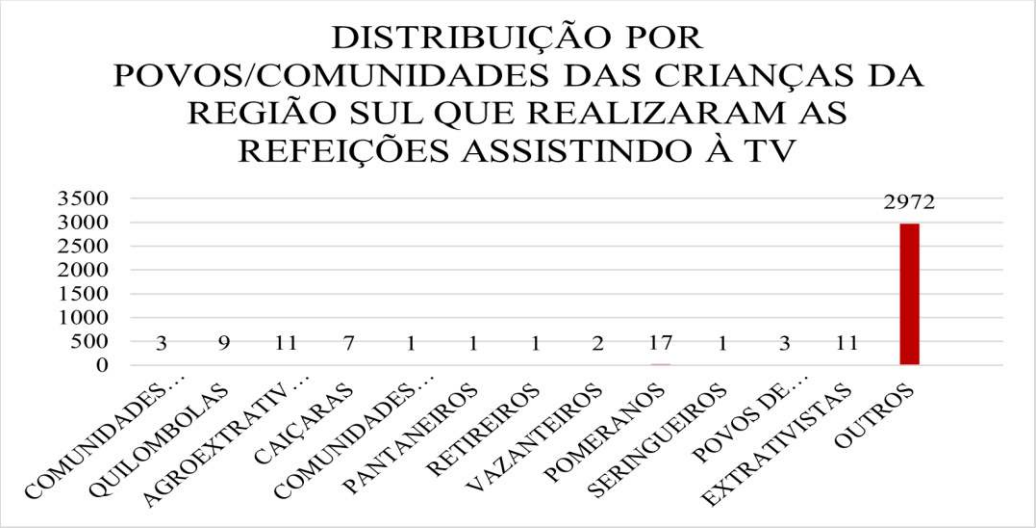
Figura 7 - Distribuição por cor na região Sul das crianças que realizaram refeições em frente à TV.



Fonte: autores, 2024.

Por fim, no que diz respeito à distribuição dos infantes por povos e comunidades, muitas crianças notificadas encontraram-se agrupadas no quesito “Outros”, totalizando 2.972 indivíduos durante o período, seguido de pomeranos (17) e agroextrativistas (11). Porém, houve predominância da mesma problemática de não preenchimento de informação durante o atendimento ou possível erro no sistema, haja vista que os números absolutos registrados somam informação para 3.030 crianças, não explicitando o povo/comunidade de 129.274 indivíduos. Além disso, muitas categorias dos povos descritos possuíam um total de 0 indivíduos, e outros variaram em um espaço amostral muito pequeno, de 1 a 9.

Figura 8 - distribuição por povo/ comunidade na região Sul das crianças que realizaram refeições em frente à TV.



Fonte: autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi notório o número elevado de crianças de 5 a 9 anos, que assistiam à televisão durante as refeições nas regiões Norte e Sul do Brasil, no período avaliado. O Sul teve um quantitativo médio maior de infantes com esse hábito, mas esta diferença pode estar atrelada à média do total de consultas realizadas, que foi maior nesta região.

Outro aspecto pertinente são as disparidades de acesso aos veículos de comunicação em território nacional. O Brasil instituiu uma série de políticas para ampliar a conectividade pelo país, contudo, tais ações deixaram de considerar os enormes abismos tecnológicos entre as regiões. Dessa forma, a região Sul dispara nos domicílios conectados por conexão via cabo de TV ou fibra óptica (67%) e que possuem maior qualidade de conexão, frente aos apenas 52% de domicílios com esta conexão na região Norte, uma vez que tal macrorregião concentra classes sociais mais desfavorecidas e menores investimentos tecnológicos (BRASIL, 2022).

Em relação ao sexo predominante, houve divergência entre as duas regiões apresentadas. Na norte, apesar de uma diferença ínfima, o total de meninas foi prevalente, na sul, por sua vez, a maioria das crianças que possuíam o comportamento em questão foram os meninos. Essa é uma variável complexa de análise e na literatura atual não foram encontrados estudos que pudessem justificar essa situação. No entanto, é possível fazer um paralelo ao Censo de 2022, o qual revelou, que na faixa - etária de 5 a 9 anos de idade, o sexo masculino era majoritário, com 978.924 no sul do país e com 793.625 no norte (IBGE, 2022), divergindo do SISVAN apenas nesta última região.

Acerca do perfil étnico/racial que compõem o Brasil, sabe - se que o país foi constituído por populações de diversas origens, que se espalharam ao longo do território (NASCIMENTO, 2024). Assim, o Censo de 2022 registrou majoritariamente um percentual de pardos (67,2%), enquanto a Sul, de brancos (72,6%). Esses dados corroboram com os resultados encontrados nos resultados deste

estudo, com maior proporção de crianças brancas na região sul e crianças pardas no norte, acompanhando a composição étnica/racial geral de suas respectivas regiões (IBGE, 2022).

Em relação aos povos ou comunidades que apresentam o hábito do uso de telas durante a refeição, na região Norte se apresentou os "RIBEIRINHO" como o maior povo, atrás apenas da categoria "OUTROS". Já na região Sul, os "POMERANOS" foram os mais prevalentes, somente atrás da categoria "OUTROS". Longe dos centros urbanos, os ribeirinhos vivem em um ambiente com características mais naturais, nas margens dos rios. Estes, mesmo com as dificuldades socioeconômicas, apresentam, na maioria das vezes, um aparelho televisor em casa, pois devido às condições de vulnerabilidade, passa a ser o momento de interação familiar e lazer independente da idade (FUSER, B. & ABREU, P., 2012). Os pomeranos são uma comunidade camponesa que vive da agricultura familiar, vivendo de forma tradicional, preservam hábitos do seu povo. Entretanto, o contato com outros povos, como da população urbana, apresenta também consumo de dispositivos eletrônicos, como celulares e televisão (BERWALDT & NOGUEIRA, 2022).

De forma geral, é necessário compreender este cenário desafiador, presente em ambas as regiões do Brasil, no qual crianças passam horas de maneira passiva frente à TV, contradizendo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) em que menores de 2 anos não devem ter contato algum com televisão, crianças de 2 a 5 anos devem usar no máximo 1 hora por dia e as de 6 a 10 anos no máximo 2 horas por dia (ONU, 2019).

Nas últimas décadas, o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) inseriram a televisão como um meio tradicional de reuniões familiares, sendo comumente realizado em conjunto às refeições diárias, muitas vezes, tidas como momentos privilegiados de convívio. No entanto, o hábito de assistir TV pode se mostrar uma atividade distrativa, que compromete a coesão e alimentação familiar, especialmente das crianças mais novas (PENHALVER, 2005).

Nesse sentido, crianças em idade cada vez mais precoce possuem acesso à televisão como forma de distração passiva em contextos familiares de carência financeira, compostos de mãe solo inseridas no mercado de trabalho, sem disponibilidade de redes de apoio ou de baixo acesso aos serviços públicos que compartilham o cuidado do infante, como creches e escolas de jornada integral. Em demais realidades, o uso de TV pelo público infantil age como uma solução rápida quando estes recusam a comida ou apresentam comportamento difícil frente ao ato de se alimentar, bem como forma de garantir o lazer parental (BRASIL, 2023).

Em relação às consequências alimentares, o estudo de Veloso & Almeida (2022) mostrou que crianças que assistem à televisão por mais de 5 horas apresentam probabilidade três vezes maior de ter excesso de peso do que aquelas que assistem por menos de 2 horas por dia. Tal aspecto recebe influência da publicidade apelativa de alimentos presente nos meios televisivos, que induz ao consumo dos produtos anunciados, sendo estes frequentemente fast-foods e ultraprocessados, que colaboram

para o desenvolvimento de sobrepeso/obesidade infantil e de doenças crônicas associadas, como hipertensão e diabetes. Assim, as brincadeiras ativas ao ar livre e até mesmo o convívio social são prejudicados (VELOSO, M. DAS G. DE A.; ALMEIDA, S. G. DE., 2022).

Além de impactos alimentares, a exposição de luz de led azul emitida pela televisão também prejudica a qualidade do sono das crianças ao deixá-las mais alertas. Em casos de superexposição, há redução de melatonina, o hormônio do sono, o que traz implicações para o crescimento e desenvolvimento infantil, como a puberdade precoce (SANTANA, M. I.; RUAS, M.A; QUEIROZ, P. H. B., 2021). O estudo de Bozzola E. *et al*. (2022) observou que o abuso de TV também está relacionado a baixos resultados escolares, concentração reduzida e procrastinação, levando à redução das habilidades de criatividade, imaginação, organização do pensamento e de compreensão da informação. Além disso, mostrou que o uso excessivo de telas gera efeitos negativos no desenvolvimento cerebral infantil.

Portanto, a participação parental na criação de regras saudáveis para o uso de televisão, especialmente durante as refeições, também é importante para incluir momentos de conexão familiar. Nesse processo, é essencial que os pais sejam modelos referenciais quanto ao baixo uso de TV, transformando o momento de comer em uma experiência lúdica que promova a atenção da criança quanto ao que come e ao ambiente ao redor (GRILLO *et al*, 2023). Assim, cabe aos pais auxiliarem no planejamento de uma rotina com adequação de excessos, elaborando atividades que estimulem um bom desenvolvimento do intelecto infantil. Por fim, identificar e evitar o uso precoce e excessivo de televisão por crianças é essencial para evitar transtornos físicos, mentais e comportamentais associados ao uso problemático.

5 CONCLUSÃO

Portanto, o uso de tela durante a refeição de crianças de 5 a 9 anos na região Norte e Sul se apresenta elevado e em crescente aumento, apresentando a região Sul, de forma discreta, a mais prevalente em destaque a etnia branca. O hábito de usar telas e se alimentar durante a infância pode acarretar grandes consequências como alterações do sono, surgimento de hábitos sedentários, atraso no desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial. Tornando assim de suma importância um uso adequado das telas, não somente durante a refeição, em relação ao tempo de exposição, a idade e sempre realizar uma supervisão ativa para a prevenção de doenças que podem trazer consequências até a vida adulta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IDEC. INSTITUTO DE DEFESA DOS CONSUMIDORES. Acesso à Internet na Região Norte do Brasil. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e Derechos Digitales. Mar. 2022. Disponível em: https://idec.org.br/pesquisas-acesso-internet. Acesso em 22 jul. 2024.

BRASIL. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Participa + Brasil - USO DE TELAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Disponível em: https://www.gov.br/participamaisbrasil/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes. Acesso em 22 jul. 2024.

BERWALDT, M. G. M.; NOGUEIRA,G. M.. Povos pomeranos no Brasil: um estudo baseado em uma pesquisa de estado do conhecimento. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 41, set-dez 2022, p. 44-63.

BOZZOLA E, et al.The Use of Social Media in Children and Adolescents: Scoping Review on the Potential Risks. Int J Environ Res Public Health. 2022 Aug; 19(16): 9960. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph19169960. Acesso em 20 jul. 2024.

DO NASCIMENTO, Girlan Moreira et al. RAÇAS E ETNIAS BRASILEIRAS. RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2024.

DOS SANTOS, J.M., COELHO, T.A.A., SILVA, R.F.G. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. Revista Científica do UBM. v. 25, n. 48, p. 80-94, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.52397/rcubm.v0i48.1422. Acesso em 20 jul. 2024.

FUSER, B.; ABREU, P. COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS: MEDIAÇÕES E INTERAÇÃO COM A TV. Principia, Juiz de Fora, v. 16, p. 73-83, jan./dez. 2012.

GRILLO, GP; FRÓES, DNS; BACHETTI, LG; MARRA, LJ; DE OLIVEIRA, MD; GURGEL, MVG et al,. Impacto do uso excessivo de multitelas no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 2, pág. 6841–6851, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-188. Acesso em 20 jul. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda. Acesso em 22 jul. 2024.

JENSEN, M.L. *et al*. Television viewing and using screens while eating: Associations with dietary intake in children and adolescents. Appetite. v. 168, n. 105670, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.appet.2021.105670. Acesso em 20 jul. 2024.

LEITE, L.N., DAMACENO, B.S., LOPES, A.F. Consumption of ultraprocessed foods and screen exposure of preschoolers living in a region of high social vulnerability in São Paulo, Brazil. ABCS Health Sciences. v. 47, e022217, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7322/abcshs.2020129.1584. Acesso em 20 jul. 2024.

LINHARES, F.M.M. *et al*. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. Temas em Saúde. v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16226.pdf. Acesso em 20 jul. 2024.

LITTERBACH, E.K. *et al*. Mealtime TV Use Is Associated with Higher Discretionary Food Intakes in Young Australian Children: A Two-Year Prospective Study. Nutrients. v. 14, n. 13, p. 2606, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu14132606. Acesso em 20 jul. 2024.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - Brasil. OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos>. Acesso em 22 jul. 2024.

PENHALVER, A. Dieta e TV. In: JUNIOR, L (Org). A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.p. 45-46.

RODRIGUES, V. M.; FIATES, G. M. R. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. Revista de Nutrição, v. 25, n. 3, p. 353–362, jun. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000300005. Acesso em 20 jul.2024.

SANTANA, M.I., RUAS, M.A., QUEIROZ, P.H.B. O IMPACTO DO TEMPO DE TELA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Revista Saúde em Foco – Edição nº 14 – Ano: 2021. Página 169. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/O-IMPACTO-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-CRESCIMENTO-E-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf. Acesso em 20 jul.2024.

VELOSO, M. DAS G. DE A.; ALMEIDA, S. G. DE. A influência das mídias eletrônicas na construção dos hábitos alimentares na infância: um panorama do comportamento alimentar infantil na era digital e no contexto familiar. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e5611931285, 2 jul. 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31285. Acesso em 20 jul. 2024.